

## **FAMÍLIAS RURAIS E O DESEMPENHO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NO POVOADO AÇUZINHO – LAGARTO/SE**

**Corália Maria dos Santos – Universidade Federal de Sergipe**  
coraliamaria@bol.com.br

Tardiamente, em relação aos países capitalistas desenvolvidos, surgem, no Brasil, estudos que revelam novos fenômenos no meio rural. De acordo com o Projeto Rurbano, coordenado pelo professor José Graziano da Silva, as novidades estão na emergência das atividades não agrícolas e da pluriatividade e decorrem do que ele chama de “urbanização do campo”. A partir deste enfoque, a proposta foi estudar a especificidade/realidade do povoado Açuzinho, no município de Lagarto – Sergipe, procurando compreender o contexto histórico, o cotidiano e as singularidades das famílias rurais para a formação do território como resultado dos processos de persistência das atividades agrícolas, além da capacidade de buscar estratégias de sobrevivência. Lagarto, a exemplo da realidade sergipana, apresenta elevada concentração fundiária, resultando numa grande desigualdade social e conseqüente processo migratório em direção a área urbana. Neste quadro, o trabalho alternativo ou complementar das famílias rurais, sobretudo das mulheres com o bordado, tem sido importante na geração da renda familiar e na fixação do homem no campo.

Para análise da área estudada, foi selecionada uma amostra de famílias rurais que desempenham trabalhos alternativos. Tal seleção ocorreu a partir da orientação técnica da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO) e do próprio reconhecimento da área de estudo pelo pesquisador. A amostra foi seletiva no que se refere à participação da mulher em atividades alternativas. O trabalho feminino foi priorizado, tendo em vista o artesanato do bordado ser muito significativo para o povoado e se constituir numa tradição que vem acompanhando gerações. Outras atividades complementares não foram desprezadas, uma vez que o objetivo do trabalho consiste em compreender o elenco de atividades que garantem a resistência das famílias rurais. Foram aplicados questionários com amostra significativa nas famílias que desempenham trabalhos alternativos, bem como feitas entrevistas com técnicos e representantes de órgãos, associações e instituições locais relacionados com o espaço agrário selecionado. Consideramos para o estudo a pequena produção familiar com até 10 hectares, tendo em vista que cerca de 80% dos estabelecimentos do município estão nessa faixa. Foram coletados dados do IBGE, utilizando censos agropecuários e censos demográficos. Após análise dos resultados foram tabulados dados, elaborados gráficos e tabelas que contribuíram para melhor compreender o assunto em questão.

Os resultados do estudo permitiram conhecer um pouco da realidade das famílias rurais e verificar os fatores responsáveis pela prática de outras atividades, além de apreender o significado destas para a reprodução das unidades familiares. As famílias, em sua maior parte (83%), possuem a propriedade da terra, apenas 17% são ocupantes. Os estabelecimentos são exíguos, 66% apresentam até 3 hectares, fator evidenciado como limitante para a prática das atividades agrícolas. Existe um vínculo muito forte dessas famílias com a terra, uma vez que todas são provenientes da zona rural e dedicam-se predominantemente aos cultivos de subsistência. Os produtores rurais têm baixa escolaridade e têm nas atividades agrícolas a principal fonte de renda (59%). Contudo, 8% não conseguem diferenciar a participação econômica das atividades agrícolas e não-agrícolas na renda familiar, e para 33%, a principal fonte de renda está nas atividades não-agrícolas.

Dentre as atividades desempenhadas pelas famílias, encontramos: diarista agrícola, produção de farinha, feirante, comerciante, pedreiro, bordadeira, costureira, doceira. Tais atividades são fundamentais para a sobrevivência das famílias, os recursos obtidos ajudam na despesa da família, com isto, o nível de satisfação aumenta, razão porque 17% consideram-se razoavelmente satisfeitas com a prática da atividade complementar. As famílias não demonstram interesse em mudar para a cidade. São conscientes das dificuldades que atravessam, mas demonstram interesse em dinamizar suas atividades, valorizam a tranquilidade e a qualidade de vida que possuem.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato S. (org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

DEL GROSSI, Mauro E.; SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro: uma atualização para 1992.98**. In: III Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas a Caminho da Sustentabilidade (artigo), 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

\_\_\_\_\_. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, J. G. (org.). **Questão agrária e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

## **RURAL FAMILIES AND THE ACTING OF COMPLEMENTAL ACTIVITIES IN THE POVOADO AÇUZINHO - LAGARTO/SE**

**Corália Maria of Santos – Federal University of Sergipe**  
coraliamarca@bol.com.br

Tardily, in relation to the developed capitalist countries, appear, in Brazil, studies that reveal new phenomena in the rural way. In agreement with the “Rurbano project” coordinated by Silva’s teacher José Graziano, the innovations are in the emergency of the no agricultural activities and the multiple activities come from what he calls by “urbanization of the field”. Starting from focus, the proposal was to study the specific quality/reality of town Açuzinho, in the municipal district of Lagarto – Sergipe, trying to understand the historical context, the daily and the singularities of the rural families the formation of the territory as a result of the processes of persistence of the agricultural activities, besides the capacity to look for survival strategies. Lagarto as example of the sergipana reality, presents high agricultural fields concentration, resulting in a great social inequality and consequent migratory process towards urban area. In the picture, the alternative work or complementary of the rural families, above all the women with the embroidery, has been important in the generation on the family income and in the man’s fixation in the field.

For analysis of the studied area, it was selected a sample of rural families that carry out alternative works. Such selection happened starting from the technical orientation of the Company of Agricultural Development of Sergipe (EMDAGRO) and of the own recognition of the study area for the researcher. The sample was selective in what refers to the woman’s participation in alternative activities. The feminine work was prioritized, lends in view the craft of the embroidery to be very significant to the town and constitutes in a tradition that is accompanying generations. Other complementary activities were not despised, once the objective of the work consists of understanding the cast of activities that guarantee the resistance of the rural families. They were applied questionnaires with significant sample in the families that carry out alternative works, as well as made interviews with technicians and organs representatives, associations and local institutions related with the selected agrarian space. We considered for the study the small family production with 10 hectares, tends in view 80% of the establishments of the municipal district are in this date from IBGE were collected, using agricultural censuses and demographic censures. After analysis that contributed to well understanding the subject on question.

The result of the study allowed to know a little of the reality of the rural families and to verify the responsible factors for the practice of other activities, besides apprehending the meaning of these for the reproduction of the family units. The families, in their largest part (83%) possess the property of the earth, only 17% are occupants. The establishments are small, 66% present up to 3 hectares, factor evidenced limit in the practice of the agricultural activities there is a very strong link between these families with the land, once all are from the rural area and are predominantly devoted to the subsistence cultivations. The rural producers have low education and 59% have in the agricultural activities their main source of income. Among them, 8% don't know how to make difference the economical participation of the activities agricultural and no agricultural in the family income and for 33% main income source is in no agricultural activities.

Among the activities carry out by the families, we found: agricultural diarist, flour production, merchant, bricklayer, dressmaker, confectioners. Such activities are fundamental for the families survival, the obtained resources help in the expense of the family, with this, the satisfaction level increases, reason because 17% are considered reasonably satisfied with practice of the complementary activity. The families don't demonstrate interest in change to the city. They are conscious of the difficulties they live, but they demonstrate in turn dynamic their activities, they value the peacefulness and the life quality that they possess.

## REFERENCES

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato S. (org.). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

DEL GROSSI, Mauro E.; SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro: uma atualização para 1992-98**. In: III Encontro de Jovens Agricultores Cooperativistas a Caminho da Sustentabilidade (artigo), 2002.

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

\_\_\_\_\_. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SILVA, J. G. (org.). **Questão agrária e crise urbana no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.